



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LARYSSA XAVIER PERES DA SILVA

**FERRAMENTA DE *BUSINESS INTELLIGENCE* COMO CANAL PARA
COMUNICAÇÃO CONTÁBIL**

João Pessoa
2020

LARYSSA XAVIER PERES DA SILVA

**FERRAMENTA DE *BUSINESS INTELLIGENCE* COMO CANAL PARA
COMUNICAÇÃO CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Curso de Ciências Contábeis,
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito à obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador(a): Profa Dra. Rossana Guerra de
Sousa

João Pessoa
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586f Silva, Laryssa Xavier Peres da.

Ferramenta de business intelligence como canal para
comunicação contábil / Laryssa Xavier Peres da Silva. -
João Pessoa, 2020.

35 f. : il.

Orientação: Rossana Guerra de Sousa.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Business Intelligence. 2. Comunicação. 3.
Compreensibilidade. I. Sousa, Rossana Guerra de. II.
Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

LARYSSA XAVIER PERES DA SILVA

**FERRAMENTA DE *BUSINESS INTELLIGENCE* COMO CANAL PARA
COMUNICAÇÃO CONTÁBIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

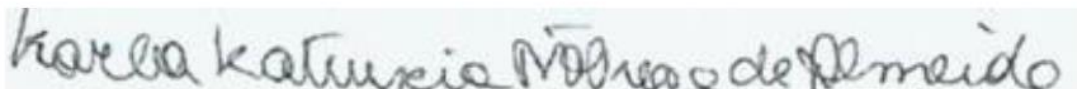
Resultado: Aprovado

João Pessoa, 04 de 12 de 2020

BANCA EXAMINADORA
ROSSANA GUERRA Assinado de forma digital por
ROSSANA GUERRA DE
DE SOUZA:4780817
SOUZA:4780817 Dados: 2020.12.06 22:51:29
+0300

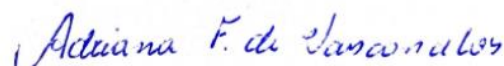
Orientadora: Profa Dra. Rossana Guerra de Sousa

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profa Dra. Karla Katiuscia Nobrega de Almeida

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profa Dra. Adriana Fernandes de Vasconcelos

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

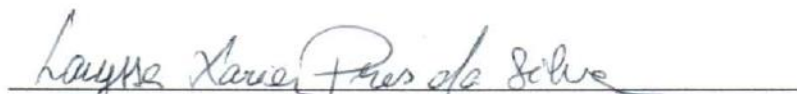
DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Laryssa Xavier Peres da Silva, matrícula n.º 20160163512, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Ferramenta de *Business Intelligence* como canal de informação contábil, orientado(a) pelo(a) professor(a) Dra Rossana Guerra de Sousa, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2020.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 27 de novembro de 2020


Assinatura do(a) discente

RESUMO

A contabilidade, em seu segmento financeiro, tem como objetivo fornecer informações sobre o desempenho organizacional para tomada de decisão de usuários externos às organizações, em relação, principalmente, à alocação de recursos econômicos. A formatação desta comunicação, embora padronizada em relatórios próprios, pode ser potencializada pelo uso de ferramental de apoio, com destaque para os artefatos tecnológicos para atingir maior efetividade. Nesse cenário, essa pesquisa buscou responder a seguinte questão central: como a compreensibilidade dos usuários internos acerca das informações contábeis é afetada pelo uso de ferramentas de *Business Intelligence* como canal de informação? A pesquisa tem caráter descritivo-exploratório, utilizando-se como método estudo de caso. Os dados foram coletados por meio da plataforma *Survey Monkey*. Foi enviado um questionário estruturado para os usuários internos do escritório contábil durante o mês de novembro de 2020. Os respondentes foram questionados quanto à compreensão dos relatórios financeiros/gerenciais, bem como sua utilização para a tomada de decisão e a apresentação dos relatórios quanto as suas necessidades. As respostas se mostraram favoráveis à utilização de ferramentas de *Business Intelligence*, demonstrando mais compreensão das informações do grupo que utiliza a ferramenta.

Palavras-Chave: *Business Intelligence*. Comunicação. Compreensibilidade.

ABSTRACT

Accounting, in the financial segment, aims to provide information about organizational performance for decision making for external users of the organizations in relation, mainly, to the allocation of economic resources. The formatting of this communication, although standardized in its reports, can be enhanced by the use of support tools, with emphasis on technological artifacts to achieve greater effectiveness. In this scenario, this research sought to investigate the answer to the following central question: How is the comprehensibility of internal users about accounting information affected by the use of Business Intelligence tools as an information channel? The research has a descriptive-exploratory character, it was used as a case study method. The data were collected through the Survey Monkey platform, a structured questionnaire was sent to internal users of the accounting office during November 2020. Respondents were asked about the understanding of financial / management reports, as well as their use for decision-making and the presentation of reports on your needs. The answers were favorable to the use of Business Intelligence tools, demonstrating a better understanding of the information of the group that uses the tool.

Keywords: Business Intelligence. Communication, Understandability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Estrutura Pesquisa	21
------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1:	Clareza nas Informações por Grupo	23
GRÁFICO 2:	Compreensão da Linguagem por Grupo	24
GRÁFICO 3:	Utilização para tomada de decisão por Grupo	26
GRÁFICO 4:	Adaptação dos Relatórios por Grupos	27
GRÁFICO 5:	Elementos Visuais nos Relatórios por Grupos	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo Geral	11
1.2.2	Objetivos Específicos	11
1.3	JUSTIFICATIVA	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	COMUNICAÇÃO CONTÁBIL	13
2.2	TEORIA DA COMUNICAÇÃO NA CONTABILIDADE	14
2.3	FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO CONTÁBIL	16
2.3.1	Tecnologia da Informação e Contabilidade	16
2.3.2	<i>Business Intelligence</i> e informação contábil	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA	20
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.3	MEDIÇÃO E TRATAMENTO DAS VARIÁVEIS	21
4	RESULTADOS	23
4.1	COMPREENSIBILIDADE	23
4.2	UTILIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	25
4.3	APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE A – DESENHO GERAL	35
	APÊNDICE B – QUESTÕES	36

1 INTRODUÇÃO

Conforme Marion (2006), a contabilidade é o instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, coletando todos os dados econômicos, mensurando monetariamente, registrando e sumarizando em forma de relatórios ou de comunicados, sendo considerado por Ludícibus, Martins e Gelbcke (2006) como um sistema de informação.

Este sistema informacional deve possuir determinadas características, como as destacadas no CPC 00 R2 (2019), sendo foco do presente trabalho a característica de compreensibilidade. Sua importância reside no cumprimento do objetivo da contabilidade de passar informação para a tomada de decisão. Se não houver a compreensão da informação, o objetivo não foi atingido (PEREIRA; FRAGOSO; FILHO, 2005).

A contabilidade, como toda atividade que lida com transmissão de informação, utiliza-se de linguagens para se comunicar, tendo ela sua linguagem própria. Segundo Dias Filho (2000), analisando alguns trabalhos apresentados em congressos, a contabilidade não está conseguindo atingir uma comunicação com nível satisfatório. Os mesmos estudos apontam que a linguagem utilizada na elaboração das informações contábeis é uma das possíveis causas. Cabe aos profissionais contábeis encontrar maneiras de contornar esse problema, procurando ferramentas que o auxiliem a alcançar esses objetivos.

A economia vem passando por diversas mudanças, levando as organizações a se adequarem à nova realidade. A contabilidade igualmente precisa acompanhar essas mudanças para que se adapte às necessidades da sociedade no tocante às informações (HENDRIKSEN; BREDÁ, 1999). Essas mudanças da economia produziram grandes quantidades de dados. Por conta disso, houve dificuldades para gerir esses dados, de modo que fossem interpretados de forma adequada para o processo de tomada de decisão (SILVA, R.; SILVA, F.; GOMES, 2016).

Uma das ferramentas utilizada no meio econômico para geração, tratamento e comunicação de informações é o *Business Intelligence* (BI). Ele consiste em armazenar dados, analisar informação e minerar dados. Também pode fornecer uma visão estratégica do negócio, transformando grandes quantidades de dados em informações de qualidade (REGINATO; NASCIMENTO, 2007).

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

A linguagem utilizada pela contabilidade vem sendo apontada como uma possível causa da falta de compreensão das informações contábeis (FILHO, 2000). Cabe então ao contador encontrar meios alternativos tanto para a elaboração da mensagem quanto para o meio de transmissão das informações (PEREIRA; FRAGOSO; FILHO, 2005). A ferramenta de BI vem sendo utilizada recentemente como meio de transmissão da mensagem.

As informações codificadas e transmitidas devem ser compreendidas pelos usuários da informação contábil. A compreensibilidade é uma característica importante da contabilidade e do processo informacional. Mesmo com o sucesso de todos os procedimentos para captação e/ou transmissão uma informação, sem a compreensão do usuário, a comunicação não é bem sucedida (PEREIRA; FRAGOSO; FILHO, 2005).

Dito isto, o este estudo buscou responder a seguinte questão: como a compreensibilidade dos usuários internos acerca das informações contábeis é afetada pelo uso de ferramentas de *Business Intelligence* como canal de informação?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é investigar como a compreensibilidade dos usuários internos contábeis acerca das informações contábeis é afetada pelo uso de ferramenta de *Business Intelligence* como canal de informação.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Definir constructos a serem analisados para mensurar a compreensibilidade dos usuários internos. VER APÊNDICE A
- Elaborar questionário com base nos constructos definidos e na literatura utilizada. VER APÊNDICE B
- Aplicar o questionário formulado com dois grupos de usuários (com e sem uso da ferramenta) de escritório contábil.
- Analisar os resultados dos achados de pesquisa frente à literatura de base.

1.3 Justificativa

Por muito tempo, a contabilidade foi percebida como uma matéria relacionada apenas a tributos, ou que ainda era mantida apenas por ser de caráter obrigatório. Porém, o perfil dos usuários está se alterando. Com a grande competitividade no mercado, as necessidades informacionais vêm mudando. Os usuários demandam informações que ajudem na estratégia para se manter à frente no mercado. Nesse sentido, de que forma o profissional contábil pode fornecer essas informações necessárias se a comunicação não é bem sucedida? Como ele pode alcançar o propósito da atividade se o cliente não compreende a informação passada?

Examinar a compreensibilidade dos usuários é importante para saber se o objetivo da contabilidade está sendo atingido. É importante verificar se o usuário está conseguindo utilizar as informações passadas pelo contador para tomar as decisões de sua empresa. Assim, esta pesquisa visa verificar o *status* dessa compreensibilidade e se o auxílio de ferramentas da tecnologia da informação gera algum impacto nela.

O trabalho busca contribuir ainda para a profissão e a academia contábil, auxiliando profissionais e futuros profissionais a serem mais acurados no repasse das informações contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Comunicação Contábil

A contabilidade pode ser entendida como um processo de comunicação que é desenvolvida em duas dimensões: a de observação e a de produção. A dimensão de observação é constituída pelo recebimento da informação sobre os eventos econômicos, interpretação e seleção do que será passado. Já a dimensão de produção é constituída por codificar a informação e transmiti-la para seus usuários, seja ele interno ou externo (BEDFORD; BALADOUNI, 1962).

A etapa de decodificação da informação afeta diretamente o objetivo da contabilidade em orientar os gestores de entidades com suas informações. Será possível assim que eles tomem decisões mais efetivas, pois são traduzidas e filtradas todas as informações da entidade e transformadas em informações financeira, gerenciais e/ou econômicas. Segundo Vultur (2018), esse processo faz das informações geradas pela contabilidade a fonte mais importante para a gestão na tomada de decisão, sendo indispensável para qualquer entidade, independentemente de sua atividade.

A contabilidade, como tudo que gera informação, utiliza linguagens, tendo ela a sua própria, considerada por Niyama (2007) como a linguagem dos negócios. Como toda linguagem, utiliza-se de figuras, palavras ou sinais que refletem ou representam vários fatos e situações (VULTUR, 2018) econômicas, patrimoniais e financeiros, possuindo um vocabulário específico a fim de comunicar os acontecimentos empresariais (HORNGREN, 1974).

Alguns trabalhos apresentados em congressos afirmam que a contabilidade não está conseguindo atingir uma comunicação com nível satisfatório. Eles apontam que a linguagem utilizada na elaboração das informações é uma das possíveis causas para tal (DIAS FILHO, 2000). A consequência para uma informação não compreensível é a perda sua utilidade. No caso da contabilidade, isso significa não ser utilizada para a tomada de decisão dos usuários.

A compreensibilidade é um dos pontos mais importantes para que as informações contábeis cumpram seus objetivos. Essas informações se fazem compreensíveis quando são capazes de classificar, caracterizar e apresentar informações de modo claro e conciso. Sua importância não se dá apenas por ser

uma das características da informação contábil, como fala no CPC 00(R2), mas porque, mesmo que todos os procedimentos para captar e/ou transmitir uma informação verdadeira e relevante sejam atingidos, se o receptor não compreender o que está sendo transmitindo, a comunicação não foi bem sucedida. Como consequência, o objetivo da contabilidade e do processo decisório não foram atingidos (PEREIRA; FRAGOSO; FILHO, 2005).

Com isso, move-se para a segunda etapa da dimensão de produção: transmissão. Visto que a linguagem é citada como possível causa da baixa compreensão dos usuários contábeis, a transmissão da informação tem sido um problema. Por este motivo, novas formas de transmissão devem ser avaliadas, de modo que a contabilidade perca sua função e assim deixe de ser necessária.

Devem ser levadas em consideração as características de quem irá receber a mensagem, adaptando o que irá ser passado e até mesmo meios alternativos para tornar a informação mais clara e compreensível (PEREIRA; FRAGOSO; FILHO, 2005). Assim, Bedford e Baladouni (1962) propõem a utilização da teoria da comunicação para que a contabilidade aprimore a qualidade de suas informações.

2.2 Teoria da Comunicação na contabilidade

Antes de abordar diretamente a teoria no processo informacional contábil, faz-se necessário tratar sobre a comunicação em si e sua teoria. A comunicação está atrelada ao que se tem em comum num coletivo, ligando os pontos extremos por um canal em que se possa ter a compreensão do que foi comunicado (LOPES; RIBEIRO; CAVALCANTE, 2009).

Para Pereira (2007, p. 10), comunicação é “ato de comunicar (algo) ou comunicar-se (com alguém)”, [...] O verbo vem do Latim *communicare*, que significa participar, fazer saber, tornar comum. Quando eu comunico alguma coisa a alguém, essa coisa se torna comum a ambos”.

Ainda segundo Pereira (2007, p. 12), a comunicação tem seu foco em um processo concreto de base material, ocorrendo no espaço/tempo e que pode ser estudado de forma objetiva. Ela é realizada em três etapas: emissão, transmissão e recepção. Por outra perspectiva, ela envolve três elementos básicos: um emissor, uma mensagem e um receptor.

Com a base sobre o que é comunicação, pode-se entrar no assunto “Teoria da Comunicação”. A referida teoria foi desenvolvida com a finalidade de solucionar os problemas técnicos da comunicação, adquirindo uma importância considerável em diversos ramos de conhecimento, como Matemática, Psicologia e Linguística. (MATTELART; MATTELART, 2005)

Segundo Juarez (2007) e Bachmann (2013), a comunicação é composta por: emissor, mensagem, código, canal e receptor. Essa terminologia aborda os seguintes conceitos:

- Emissor: cria e transmite a mensagem
- Mensagem: instrumento de elo entre o receptor e o emissor, permitindo assim a transmissão do conteúdo.
- Código (sinal): sistema de regras conhecidas pelos usuários, utilizado para tornar elegível o conteúdo da mensagem.
- Canal: Garante a circulação da mensagem, tendo como princípios básicos: facilidade de manuseio; reprodução e conservação; e durabilidade e resistência.
- Receptor: Destinatário da mensagem, podendo ser um sujeito ou um grupo social.

Para Juarez (2007) e Bachmann (2013), esses elementos asseguram a troca de informações. Porém, eles ressaltam que nem sempre essa troca de informações é bem sucedida, podendo existir ruídos que prejudiquem a compreensão da mensagem pelo receptor.

Segundo os conceitos da teoria da comunicação, “a eficácia de uma mensagem é medida pela quantidade de informação assimilada” (MOTA; COELHO; QUEIROZ, 2014). Em suma, informação é redução de incerteza, tendo sua validade medida pelo nível de incerteza nos momentos antes e depois do usuário receber a mensagem (MOTA; COELHO; QUEIROZ, 2014). Caso o usuário não consiga interpretar a mensagem, considera-se que não houve comunicação.

É nesse ponto que a teoria da comunicação se encontra com a contabilidade, visto que, segundo Dias Filho (2000), a compreensão das informações é um dos requisitos necessários para que a contabilidade atinja seu objetivo. Smith & Smith (1971) explicam que os princípios da teoria da comunicação podem ser utilizados para verificar se a contabilidade está cumprindo com a função de comunicar as

informações financeiras. O primeiro passo para tal é compreender, como explanado anteriormente, que a contabilidade é um processo de comunicação desenvolvido em duas dimensões: a de observação, que se constitui na etapa de receber as informações, interpretá-las e escolher o que será comunicado; e a etapa da produção, que é codificar a informação e transmiti-la para o usuário (BEDFORD; BALADOUNI, 1962).

Trazendo os elementos da teoria da comunicação, citados anteriormente, para um contexto contábil, é possível representá-los da seguinte forma (PEREIRA; FRAGOSO; FILHO, 2005): contador como emissor; as informações qualitativas e quantitativas apuradas como mensagem; as sintaxes contábeis numéricas e a linguagem técnica e específica da área como código; as demonstrações contábeis e relatórios gerenciais como canal; e os *stakeholders* como receptores.

Essa teoria tem como foco o receptor, visto que seu objetivo é mensurar o nível de incerteza antes e depois da mensagem. Um dos elementos que mais se deve dar atenção é o canal. Como dito anteriormente, os usuários contábeis têm encontrado dificuldades na compreensão da mensagem e o canal é por onde mensagem chega aos usuários. Cabe ao contador encontrar meios alternativos tanto para a elaboração da mensagem quanto para o seu transporte, canal (PEREIRA; FRAGOSO; FILHO, 2005)

Chega-se assim à tecnologia da informação e às ferramentas que ela proporciona ao contador como auxílio na transmissão da mensagem contábil. Esse tema será tratado no tópico a seguir.

2.3 Ferramentas de Comunicação contábil

2.3.1 Tecnologia da Informação e Contabilidade

A contabilidade é uma resposta a mudanças no ambiente. Ela trata de passar as informações necessárias à sociedade com relação ao seu patrimônio (HENDRIKSEN; BREDÁ, 1999), dando suporte para decisão dos gestores (CORNACCHIONE JR, 2012). Tornou-se assim inevitável que a contabilidade e seus profissionais aderissem à tecnologia da informação no seu dia a dia.

A Tecnologia da Informação é uma área da gestão tecnológica, abrangendo uma grande variedade de áreas que incluem: processos, softwares, sistema de

informação, hardwares, linguagem de programação e a construção de dados. Ela está presente em qualquer coisa que produza dados, informações ou conhecimentos, em qualquer formato visual, através de qualquer mecanismo de distribuição de mídia. Tudo isso pode ser considerado parte do domínio da tecnologia da informação (GHASEMI et al., 2011).

A tecnologia da informação atingiu a contabilidade no momento da criação do computador, afetando primeiramente a forma de escrituração, substituindo a forma manuscrita pelo procedimento informatizado (FERREIRA, 2010). Os pacotes de software trazidos pelo avanço da TI melhoraram os processos de produção e as operações tradicionais.

A contabilidade foi afetada positivamente por conta da automatização (GHASEMI et al., 2011). Vários outros benefícios significativos vieram com a TI para o departamento, pois foi reduzido o tempo necessário para a preparação e apresentação dos relatórios financeiros para diretores e partes interessadas. Além disso, houve uma melhora na eficiência e precisão das informações (FERREIRA, 2010).

É possível verificar que a tecnologia da informação foi de grande ajuda para os profissionais contábeis. Porém, um fato a ser observado é se ela ajudou aos usuários contábeis nas necessidades de informação e na sua compreensibilidade. Este é o ponto que o presente trabalho pretende analisar, observando o uso de ferramentas de *Business Intelligence* no meio contábil para passar as informações contábeis.

2.3.2 *Business Intelligence* e informação contábil.

A sociedade passou, e vem passando, por um processo de evolução. Junto a ela, as empresas e seus negócios tem evoluído. Por conta disso, uma grande quantidade de dados e informações surgiram, trazendo a dificuldade de gerir esses dados de forma que fossem interpretados de maneira adequada para o processo de tomada de decisão (SILVA; SILVA; GOMES, 2016). Assim, a TI entra como suporte através das suas ferramentas, armazenando esses dados de forma segura e transformando em informações úteis, que devam ser comunicadas em qualquer tempo de uma forma apropriada aos usuários dessas informações (REGINATO; NASCIMENTO, 2007).

A TI auxilia em tornar mais flexível e dinâmico os sistemas existentes, ajudando também na transmissão de informação, o que compõe o sistema de dados da empresa (REGINATO; NASCIMENTO, 2007). Assim, será analisada a ferramenta utilizada na geração, tratamento e comunicação da informação (REGINATO; NASCIMENTO, 2007).

O termo BI foi usado primeiramente pelo *Gartner Group*, relacionado ao processo de obter, organizar, analisar, compartilhar e monitorar informações. Ele possui o objetivo de dar suporte à gestão (SILVA; SILVA; GOMES, 2016). Os componentes da ferramenta de BI consistem no armazenamento de dados (*data warehouse* e *data marts*), na análise de informações (*OLPA*) e na mineração de dados (*data mining*).

Essa ferramenta é utilizada na geração, tratamento e comunicação da informação, podendo fornecer uma visão estratégica do negócio transformando grandes quantidades de dados em informações de qualidade. Petrini, Pozzebon e Freitas (2005) definem o BI como uma ferramenta de inteligência baseada na informação e no monitoramento do ambiente ou como uma ferramenta tecnológica para apoiar decisões de negócio e gestão nas organizações por meio de softwares.

Considerando o BI como uma ferramenta que vem crescendo ao longo dos anos, em pesquisa feita por Petrini, Pozzebon e Freitas (2005) em empresas brasileiras, foi possível mostrar que, em 73% das empresas pesquisadas, a ferramenta estava sendo utilizada. Em estudos mais recentes, feito por Popovic e Jaklic (2010), verificou-se ainda que o BI está em ascensão na América Latina.

Algumas pesquisas foram realizadas com relação ao uso da ferramenta de BI, coletando resultados positivos. A pesquisa feita por Reginato e Moreira (2007) na área de controladoria encontrou resultados positivos no departamento após a implementação da ferramenta, auxiliando na promoção de informações confiáveis, tempestivas e úteis ao processo decisório. Elenca-se ainda o estudo feito por Siqueira (2017), já mais recente, sendo realizado no setor comercial numa empresa de serviços. Foi possível verificar os impactos positivos do uso da ferramenta, melhorando o processo de vendas, prospecção, entre outras áreas.

Um ponto que se pode levantar é com relação a ferramenta de BI e Contabilidade. Já que as ferramentas de BI se utilizam de dados para passar informações ao usuário, auxiliando na tomada de decisão, como seria a interação

junto com os dados contábeis, visto que a contabilidade tem o mesmo objetivo? Deve ser observada a maneira como isso afeta os usuários das informações contábeis, principalmente quanto à compreensão da informação, visto que, no início do trabalho, foi explanada a dificuldade de compreensão das informações contábeis, tornando a ferramenta um canal de informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipologia de Pesquisa

Quanto ao tipo de pesquisa, ela possui caráter descritivo-exploratório, pois se propõe a apresentar características de determinada amostra ou evento (GIL, 2008).

Uma pesquisa exploratória é realizada em áreas de pouco conhecimento acumulado e sistematizado (ALMEIDA et al., 2011), caracterizada pela existência de poucos dados disponíveis, preocupando-se em procurar aprofundar e apurar ideias e construir hipóteses (ALYRIO, 2008). No caso da pesquisa em questão, busca-se estudar a utilização do BI para passar informação sobre a qual há poucos estudos.

A pesquisa em questão busca essencialmente enumerar e ordenar dados, sem o objetivo de comprovar ou refutar hipóteses exploratórias, dando espaço para novas pesquisas. Ela visa descrever as características de determinada população ou fenômeno e também estabelecer relações entre variáveis. Utiliza-se a coleta de dados, por meio de questionário e observação sistemática (ALMEIDA et al., 2011), caracterizando-se assim como uma pesquisa descritiva.

Há também uma abordagem qualitativa, por intentar analisar a percepção dos usuários contábeis acerca da compreensibilidade. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), tal abordagem não se preocupa com a representatividade numérica e sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.

3.2 Procedimentos Metodológicos

Como estratégia de pesquisa, o presente trabalho se utilizou do método de estudo de caso que, segundo Yin (2001), representa uma investigação empírica, em que se encontram lógica de planejamento, coleta e análise de dados.

Ele é caracterizado por ser estruturado como estudo de caso único, pois, pela característica do estudo, a melhor estratégia foi determinada como sendo a utilização de um conjunto único de usuários para redução de potenciais vieses de diferenças nas apresentações das informações por escritórios distintos.

A amostra de pesquisa foi constituída por clientes de um escritório contábil na cidade de João Pessoa, que utiliza a ferramenta de BI como um dos meios para o repasse das informações contábeis a uma parte de seus clientes. Logo, foi

proporcionado o cenário ideal para teste do grupo de usuários que utilizam ou não utilizam a ferramenta como canal de transmissão.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário estruturado, aplicado em plataforma eletrônica, no mês de novembro de 2020, com escala de mensuração a tipo *Likert*, de 5 pontos (Discordo totalmente, discordo, neutro, concordo e concordo totalmente). A análise dos dados coletados foi realizada por método de comparação direta dos grupos estudados, conforme os seguintes passos expostos na Imagem 1:

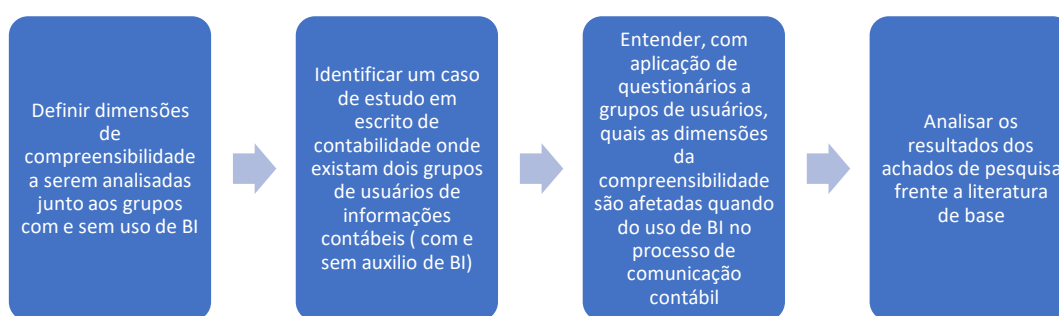


Imagem 1 – Estrutura Pesquisa

Fonte: Elaboração própria (2020)

3.3 Medição e tratamento das variáveis

A pesquisa foi realizada em um escritório contábil na cidade de João Pessoa. O escritório utiliza a ferramenta de BI como canal para transmitir as informações apenas com alguns dos seus clientes.

As informações coletadas dizem respeito à compreensibilidade e clareza, com o intuito de saber se as características da compreensibilidade segundo CPC 00 estão sendo atingidas. O instrumento de pesquisa também apanha dados quanto os relatórios financeiros/gerenciais com o intuito de verificar se as informações estão sendo utilizadas para atingir o objetivo contábil de gerar informações úteis, assim atestando se há ou não compreensão por parte dos respondentes. Por último, investigou-se as funcionalidades da ferramenta de BI para identificar se ocorreu interferência de seu uso na compreensão do usuário. VER APÊNDICE B

Para isso, baseou-se em 3 constructos centrais a seguir destacados:

- 1 - Compreensibilidade: visando captar a importância dada à contabilidade pelo usuário e a clareza como as informações são passadas.
- 2 - Utilidade das informações contábeis: visando verificar se as informações estão sendo úteis para a tomada de decisão.
- 3 - Apresentação das informações: visando verificar se as funcionalidades das Ferramentas de BI fazem diferença na compreensão.

O instrumento de coleta foi aplicado em dois grupos de clientes, os quais tiveram seus relatórios apresentados e analisados no ano de 2020, e seus resultados analisados por meio de comparação direta nesses dois grupos. O questionário foi enviado para 15 clientes, número reduzido devido ao período pandêmico em que algumas empresas não perceberam a necessidade de apresentação. Dentre os 15 clientes selecionados para a amostra, existem 2 grupos G1- formado por 9 clientes cujas informações contábeis são apresentadas com suporte de ferramenta de BI e G2 - formado por 6 clientes que cujos resultados contábeis são apresentados de modo convencional sem suporte de BI.

4 RESULTADOS

O estudo foi limitado em sua extensão pela quantidade de respondentes. Em que pese as tentativas feitas do pesquisador, registrou-se o recebimento de 8 questionários válidos.

Ainda com essa limitação no alcance da pesquisa, os resultados serão apresentados e analisados a seguir, utilizando-se o parâmetro de comparação entre o grupo usuário (G1) e não usuário (G2) da ferramenta de BI como suporte aos relatórios contábeis gerais.

São apresentados a seguir os achados para cada um dos construtos analisados, quais sejam: compreensibilidade, utilidade da informação contábil e apresentação da informação contábil, sendo, ao final, sintetizados e comentados os resultados.

4.1 Compreensibilidade

Nesse constructo, foram apresentadas duas assertivas para análise dos respondentes: uma sobre a linguagem e a última sobre a clareza das informações. Ambas foram construídas a partir das características da compreensão constantes do CPC 00 (R2).

a) Informações Apresentadas nos Relatórios Financeiros/Gerenciais são claras

Comparando os dois grupos, os clientes cujos relatórios são apresentados pelo BI (G1), 16,7% concordam totalmente que as informações são passadas de forma clara, 16,7% concordam parcialmente, 50% são neutros quanto a isso e 16,7% discordam em partes. Já entre os que não utilizam o BI (G2), 50% discordam em partes e 50% são neutros, como demonstrado no Gráfico 1.

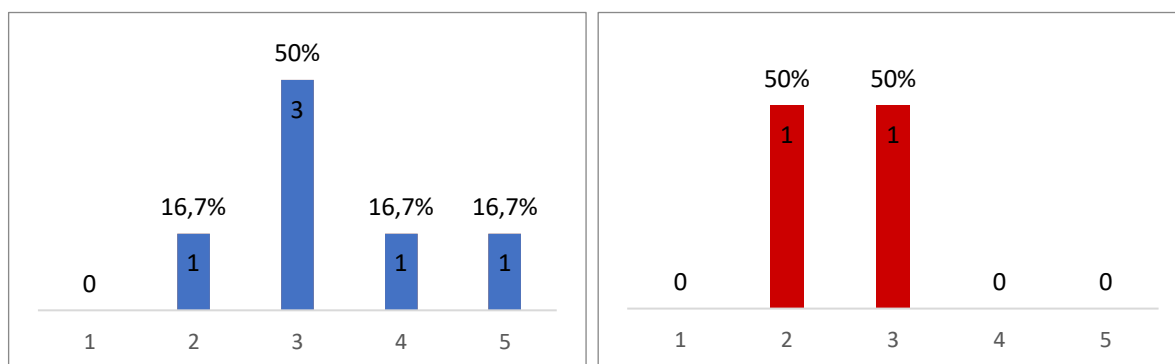


Gráfico 1 - Clareza nas Informações por Grupo

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Analisando a questão, quanto a clareza, percebe-se que o uso do BI torna as informações um pouco mais claras, dada a concordância dos 33,4% (sendo 16,7% concordando totalmente e 16,7% concordando parcialmente). Para os que não fazem uso da ferramenta, não há clareza, com 50% discordando.

Contudo, 50% tanto dos que utilizam quanto dos que não utilizam se posicionaram de forma neutra. Isso pode indicar que há ainda algo que mesmo o BI não se mostrou capaz de esclarecer totalmente as informações para o usuário. Ainda há algo que a ferramenta não conseguiu suprir, estando na mesma situação dos que não a utilizam no qual a pesquisa não conseguiu medir, necessitando de um estudo para verificar esta questão.

Ainda assim, percebe-se que o grupo que utiliza o BI como canal para comunicação (G1), sendo um suporte para apresentação dos relatórios (financeiros/gerenciais) convencionais, obtém uma maior percepção quanto à compreensão das informações contábeis. Atingindo a contabilidade o seu objetivo de compreensibilidade requerido CPC 00 (R2) (2019).

b) Compreensão das informações passada

Quanto a esta questão da compreensão, o grupo que utiliza a ferramenta de BI somou 33,3% concordando totalmente que compreendem a linguagem, 33,3% concordando parcialmente e 33,3% neutros. Entre os que não utilizam, 50% concordam totalmente e 50% discordam em partes, de acordo com o Gráfico 2.

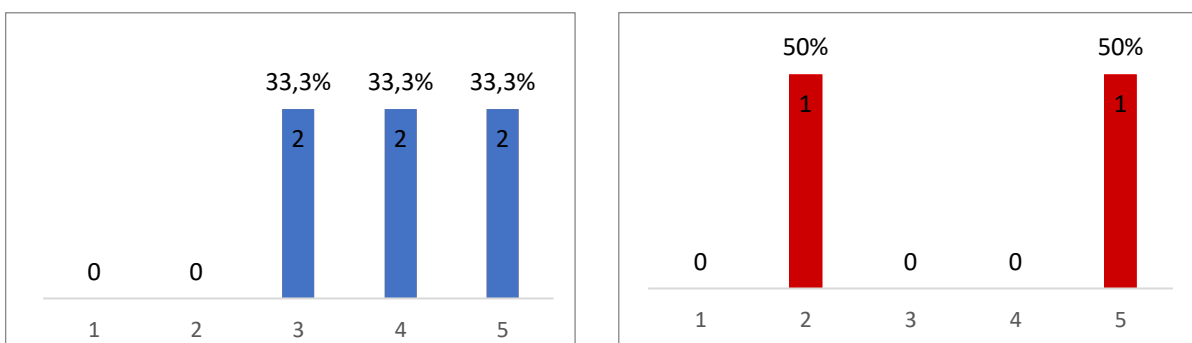


Gráfico 2 – Compreensão da Linguagem por Grupo

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Analisando essa questão de forma isolada é possível perceber que a comunicação não está atingindo níveis satisfatórios, como é dito por estudos feito por Dias Filho (2000), pois há uma não compreensão por 50% dos respondentes

que não se utilizam do BI (G2). Corroborando com a afirmativa de Pereira, Fragoso e Filho (2005), que falam que a comunicação não foi bem sucedida se não há compreensão do que foi transmitido.

Com isso, percebe-se que o grupo que se utiliza do BI (G1) como canal auxiliar de repasse de informação demonstram apresentar uma melhor compreensão do que se é passado pelo contador, com um total de 66,6% (sendo 33,3% concordando totalmente e 33,3% concordando parcialmente) compreendendo melhor a informação, enquanto, entre os que não utilizam (G2), apenas 50% concordam totalmente que compreendem a informação

Uma observação a se fazer é quanto aos 33,3% que responderam de forma neutra, mostrando que há uma parcela dos usuários do BI que ainda sente alguma dificuldade para compreender a informação passada, porém a pesquisa não consegue identificar o motivo para a ocorrência, sendo necessário novas pesquisas para isto.

4.2 Utilidade Da Informação Contábil

Neste construto em questão, foi feita uma assertiva focada na utilização das informações apresentadas para tomada de decisão, levando em consideração que a contabilidade visa fornecer informações que sejam úteis para a tomada de decisão (RIBEIRO, 2016).

a) Utilização dos Relatórios Financeiros/Gerenciais

Verificando as respostas dos grupos, os dados do grupo que utiliza a ferramenta apontam que 66,7% concordam totalmente que conseguem utilizar as informações para tomar decisões, 16,7% concordam parcialmente e 16,7% discordam. Entre os que não a utilizam, 50% concordam parcialmente e 50% discordam totalmente, conforme Gráfico 3.

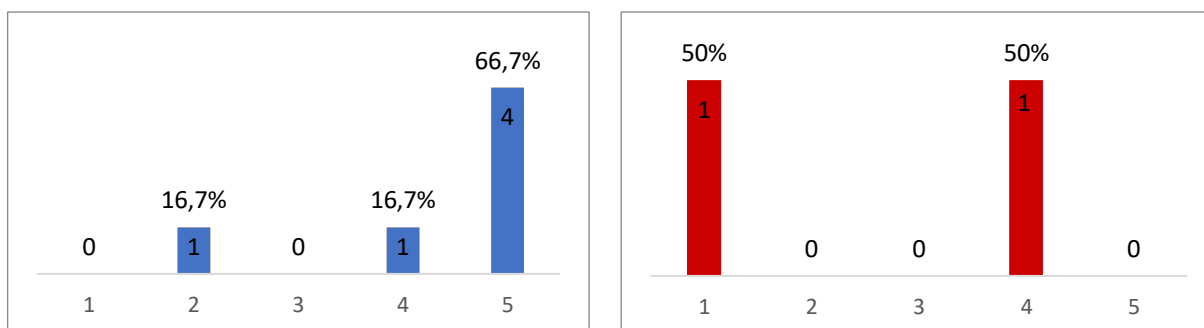


Gráfico 3 - Utilização para tomada de decisão por Grupo

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Com relação a essa questão, é possível visualizar que, dentre os respondentes, os que utilizam do BI conseguem fazer mais uso das informações para a tomada de decisão, com informações úteis (RIBEIRO, 2016) e atingindo o objetivo da contabilidade. Para Pereira, Fragoso e Filho (2005), se não existir compreensão, a contabilidade não atinge seus objetivos. Neste caso, há a maior compreensão dentre o grupo referido, por serem capaz de obter uma melhor utilização da informação passada.

Com isso, pelo fato de se utilizarem melhor das informações na tomada de decisão, o grupo que melhor atinge esse propósito é o novamente o se utiliza do BI (G1), que demonstra torna a informação mais compreensível. Isso confirma a pesquisa feita por Reginato e Moreira (2007), em que a ferramenta obteve resultados positivos, auxiliando na promoção de informações confiáveis e úteis para o processo decisório.

4.3 Apresentação das Informações Contábeis

No constructo sobre a apresentação, foram feitas duas assertivas, sendo elas voltadas para a adaptabilidade das informações e a melhor assimilação da informação quando há o uso de elementos visuais.

a) Adaptação dos Relatórios

Em análise separada dos dois grupos, verificou-se que, dentre os que utilizam o BI, 50% concordam totalmente que os relatórios se adaptam às necessidades, 16,7% concordam parcialmente, 16,7% são neutros e os outros 16,7% discordam em partes da afirmação. Entre os que não utilizam, 50% discordam totalmente da afirmação e 50% é neutro, como demonstrado no Gráfico 4.

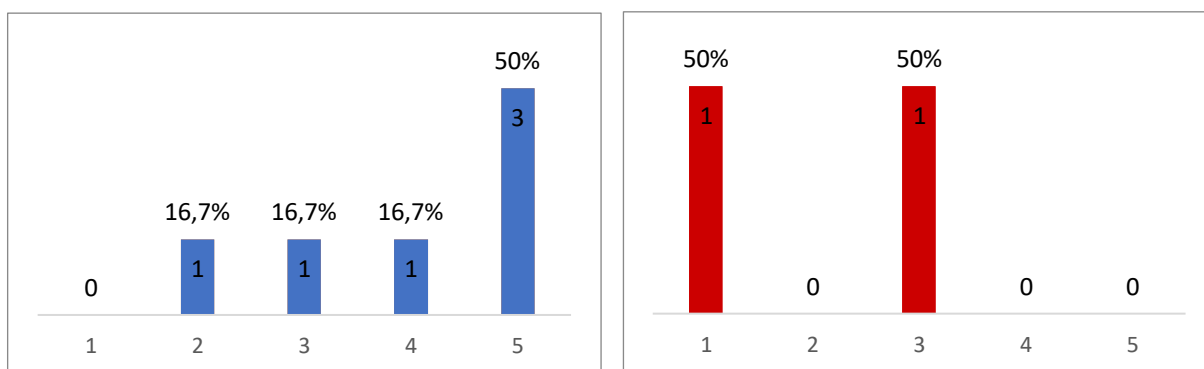


Gráfico 4 – Adaptação dos Relatórios por Grupos

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Isso demonstra que a ferramenta deve se adaptar ao receptor da mensagem para que assim seja mais claro e compreensível, conforme afirmam os autores Pereira, Fragoso e Filho (2005).

b) Elementos Visuais

Verificando as respostas por grupo, dos utilizadores da ferramenta, 50% concordam totalmente com a afirmação, 16,7% concordam parcialmente, 16,7 % são neutros e 16,7% discordam, como demonstrado no Gráfico 5. Já o grupo dos que não utilizam, 50% concordam totalmente e 50% concordam em partes.

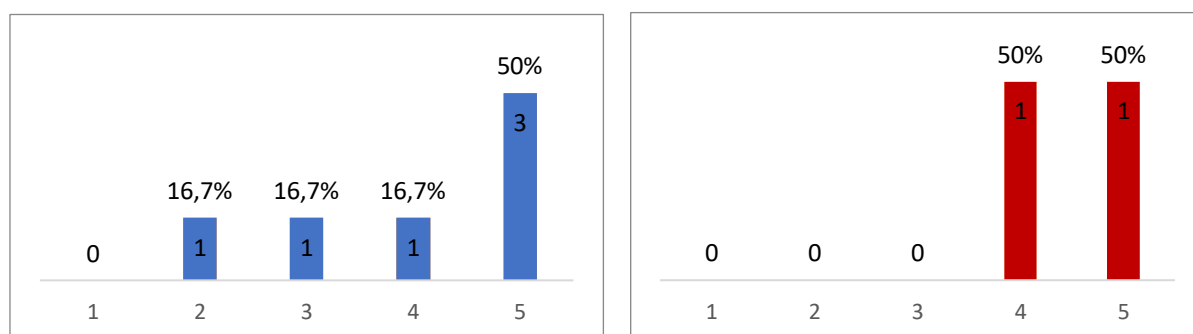


Gráfico 5 – Elementos Visuais nos Relatórios por Grupos

Fonte: Elaboração Própria (2020)

Quanto a esta assertiva, percebe-se que uma das possibilidades da ferramenta de BI é a apresentação por meio de gráfico. Segundo a percepção de grande parte dos correspondentes, inclusive dentre os que não utilizam a ferramenta, além dos dados numéricos, gráficos e imagens auxiliariam/auxiliam no seu entendimento da mensagem passada, assimilando melhor a informação. Isso

torna o processo mais eficaz, pois "a eficácia de uma mensagem é medida pela quantidade de informação assimilada" (MOTA; COELHO).

Com isso, em análise deste constructo, a adaptação do BI quanto às necessidades dos usuários, que Pereira, Fragoso e Filho (2005) defendem ser necessário para possibilitar uma informação clara e compreensível, com suas apresentações gráficas, o grupo que se utiliza do BI (G1) demonstra uma maior compreensão das informações.

Sua forma de apresentação pode ser alterada conforme as informações solicitadas pelos usuários, permitindo comparações entre períodos, por exemplo. Trata-se de uma evolução em relação ao formato de apresentação e excel (que é o caso do segundo grupo), sendo ela uma informação apresentada de uma forma estática.

Alguns trabalhos apresentados em congressos afirmam que a contabilidade não está conseguindo atingir uma comunicação com nível satisfatório. Eles apontam que a linguagem utilizada na elaboração das informações é uma das possíveis causas para tal (DIAS FILHO, 2000).

Com isso, conclui-se que como dito por Dias Filho (2020) em seus estudos, a comunicação entre contadores e usuários não está atingindo um nível satisfatório, devido sua baixa compreensão das informações, porém, analisando os três constructos em questão, o uso do BI como um canal auxiliar de comunicação contábil pode ser uma forma de minimizar, pois contribui para que a contabilidade alcance o seu objetivo, favorecendo a compressibilidade do usuário e otimizando a utilização da informação contábil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou verificar como a compreensibilidade dos usuários internos acerca das informações contábeis é afetada pelo uso de ferramentas de *Business Intelligence* como canal de informação.

Mesmo com as limitações inerentes à esta pesquisa em particular, devido a baixa quantidade de respondentes, pode se perceber que há uma dificuldade de compreensão dos usuários com relação às informações passadas pelos contadores, porém a utilização do BI afeta positivamente a compreensão daqueles que tem sua informação repassada por ela subsidiariamente, sendo um caminho adequado para que a contabilidade se demonstre mais útil e indispensável para seus usuários.

Com isso, esta pesquisa contribui para os profissionais contábeis e para a academia de contabilidade visualizarem novas possibilidades de transmissão de informação, fazendo assim o seu trabalho mais útil e auxiliando de forma mais assertiva os usuários, minimizando os ruídos na comunicação.

Contudo, vale ressaltar há melhorias a serem feitas para aprimorar ainda mais a comunicação e a compreensão, pois como visto nas questões do constructo da compreensibilidade, ainda há uma parte dos usuários que não compreendem a informação passada.

Como sugestão para próximas pesquisas, recomenda-se a realização de novos estudos com um número maior de respondentes para uma melhor avaliação da ferramenta quanto à compreensão dos usuários. Sugere-se também pesquisas voltadas para verificar o que os escritórios estão fazendo para se atualizar frente às novas tecnologias e às necessidades informacionais de seus usuários. Uma última sugestão é verificar que outros fatores afetam a compreensão dos usuários contábeis quanto às informações passadas pelos contadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K.; et al. **Análise da Evolução da Metodologia Utilizada nos Artigos Publicados na Revista**: Contabilidade e Finanças – USP. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/5640056/AN%C3%81LISE_DA_EVOLU%C3%87%C3%83O_DA_METODOLOGIA_UTILIZADA_NOS_ARTIGOS_PUBLICADOS_NA_REVISTA_CONTABILIDADE_and_FINAN%C3%87AS_-_USP. Acesso em: 20 jan. 2020

ALYRIO, R.D. **Metodologia Científica**. PPGEN: UFRRJ, 2008.

BACHMANN, R. K. **Otimismo e desempenho**: análise linguística em companhias brasileiras de capital aberto. Dissertação de mestrado em contabilidade pela Universidade Federal do Paraná, 2013.

BEDFORD, Norton M.; BALADOUNI, Vahe. A Communication Theory Approach to Accounting. **Accounting Review**, 1962: 650–659.

BRASIL. Comitê de pronunciamentos contábeis. **Pronunciamento técnico CPC 00 (R2)**: Estrutura conceitual para relatório financeiro: Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – Conceptual *Framework*, Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 13 Dez. 2019

CÂMARA, Daniel Pinheiro; SOUSA, Marco Aurélio Batista de; SANTOS, Fladimir Fernandes dos. Tecnologias da informação e comunicação utilizadas pelos profissionais em contabilidade em suas atividades. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, 2017: 851-859. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3296>. Acesso em: 15 Jan. 2020

CORNACCHIONE JR, Edgard B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CRUZ, Naiana Vasconcelos Silva (et al). **O impacto da tecnologia da informação no profissional contábil**. Fundação Visconde de Cairu: Salvador – Bahia. 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12761977-O-impacto-da-tecnologia-da-informacao-no-profissional-contabil.html>. Acesso em: 10 nov. 2019

DIAS FILHO, José Maria; NAKAGAWA, Masayuki. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, n. 26, p. 42–57, São Paulo May/Aug. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772001000200003. Acesso em: 23 jan. 2020.

DIAS FILHO, J. Maria. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. **Caderno de Estudos**, v. 24, 38–49, 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cest/article/view/5660>. Acesso em: 23 Jan. 2020

FERREIRA, Marilda Brito. Os efeitos da tecnologia da informação na Contabilidade. **Revista Contábil & Empresarial**, 2010: 1–17. Disponível em: <http://www.denis.unicerp.edu.br/artigocco83.pdf>. Acesso em: 25 Nov. 2019

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2019

GHASEMI, Mazyar (et al). The impact of information technology (it) on modern accounting systems. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 28, 2011: 112–116. Disponível em: [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/the-impact-of-information-technology-it-on-modern-accounting-systems%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/the-impact-of-information-technology-it-on-modern-accounting-systems%20(5).pdf). Acesso em: 27 Dez. 2019

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. [s.l.] Atlas, 2008.

HENDRJKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: https://pt.slideshare.net/josiel_monteiro/teoria-da-contabilidade-1a-ed-1999. Acesso em: 01 Nov. 2019

HORNGREN, Charles T. **Accounting for Management Control**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1974.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**: para graduação. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável às demais sociedades. (S.l: s.n.), 6º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JUAREZ, Octavio Uña. Análise dos emissores e receptores na comunicação de massa. Tradução: Luzia Alves de Carvalho. **Revista Perspectivas Online**, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 2, p. 111-120, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/250-Texto%20do%20artigo-687-1-10-20140627.pdf>. Acesso em: 14 Dez. 2019

LOPES, Jorge Eduardo de Medeiros; RIBEIRO, Ricardo Biali; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega. A Informação Contábil à Luz da Teoria da Comunicação. **Revista Ambiente Contábil** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 1, p. 22–37,

2009. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/1335>. Acesso em: 09 Jan 2020

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**: Instrumentos de análise, gerência e decisão. 12^o ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. 8^o ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MOTA, Ariane Firmeza; COELHO, Antônio Carlos Dias; QUEIROZ, Laane Lima. "Teorias da Informação " e Teoria da Contabilidade: contribuição para tratamento da informação contábil. **XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade – Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil**. Universidade Federal do Ceará, São Paulo, 21 a 23 de julho de 2014. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/252.pdf>. Acesso em: 12 Nov. 2019

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 1^o ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Ciências Contábeis. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 Dez. 2019

PEREIRA, Cláudia Catarina; FRAGOSO, Adriana Rodrigues; RIBEIRO FILHO, José Francisco. **Comunicação em Contabilidade**: Estudo comparativo do nível de percepção dos usuários da informação contábil em Florianópolis (SC) e Recife (PE) sobre a utilidade das representações gráficas no processo de evidenciação. *Revista Brasileira de Contabilidade*, p. 50–69, 2005. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Comunica%C3%A7%C3%A3o-em-Contabilidade%3A-Estudo-comparativo-do-Pereira-Fragoso/846a396f88e30a30045a908dd7fbf3dd9b994153>. Acesso em: 30 Nov. 2019

PEREIRA, José Haroldo. **Curso Básico de Teoria da Comunicação**. 4^o ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

PETRINI, Maira.; POZZEBON, Marlei; FREITAS, Maria Tereza. A inteligência de negócios no Brasil. **HSM Management Update**, nº 18 – março 2005. Disponível em: <http://www.maceiras.com.br/livros/BI%20-%20Business%20Intelligence/A09N18H001-%20A%20Inteligencia%20dos%20Negocios%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 17 Jan. 2020

POPOVIC, A.; JAKLIC, J. **Benefits of Business Intelligence System Implementation**: an Empirical Analysis of the Impact of BI System Maturity on Information Quality. European, Mediterranean & Middle Eastern Conference on Information Systems, 2010. Disponível em: http://emcis.eu/Emcis_archive/EMCIS/EMCIS2010/Proceedings/Late%20Breaking%20Papers/LBP2.pdf. Acesso: 15 Nov. 2019

REGINATO, Luciane; NASCIMENTO, Auster Moreira. Um Estudo De Caso Envolvendo Business Intelligence como instrumento de apoio à controladoria. **Revista Contabilidade & Finanças** (online), 2007, vol. 18, n.spe, p. 69-83. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772007000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 Dez. 2019

REZENDE, I. C. C. Utilização de um Sistema de Informação no Armazenamento e Gestão de Informação Contábil e Gerencial: um Estudo Exploratório em Escritórios de Contabilidade da Cidade de João Pessoa-pb. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8, 2011, Resende-Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco, 2011. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/21714515.pdf>. Acesso em: 30 Mar. 2020

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013

SCHMIDT, Paulo. **Uma contribuição ao estudo da história do pensamento contábil**. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 1996. Disponível em: <https://www.worldcat.org/title/contribuicao-ao-estudo-da-historia-do-pensamento-contabil/oclc/46748428>. Acesso em: 28 Jan. 2020

SILVA, Rafaela. Alexandre da; SILVA, Fernando Cesar Almeida; GOMES, Carlos Francisco Simões. O uso do business intelligence (bi) em sistema de apoio à tomada de decisão estratégica. **Revista Gestão Inovação e Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 2780–2798, 2016. Disponível em: <http://www.revistageintec.net/index.php/revista/article/view/726>. Acesso em: 06 Nov. 2019

SIQUEIRA, Alison Felipe. **Análise do impacto da adoção do business intelligence (bi) na gerência comercial de uma empresa de serviços**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174586>. Acesso em: 08 Nov. 2019

SMITH, James E.; SMITH, Nora P. Readability: A Measure of the Performance of the Communication Function of Financial Reporting. **The Accounting Review**. v. 46, n. 3, p. 552–561, 1971. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/244524?seq=1> <https://www.jstor.org/stable/244524?seq=1>. Acesso em: 15 Dez. 2019

VULTUR, Petronela. Financial accounting information- utility in decision fundamentation. **Ecoforum**, v. 7, n. 1, p. 430–439, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/856-2679-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/856-2679-1-PB%20(4).pdf). Acesso em: 12 Jan. 2020

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em: 01 Nov. 2019

APÊNDICE A – DESENHO GERAL

Objeto central de Estudo	Construtos	Foco de Exame	Justificativa	Problema de Pesquisa	Grupos Selecionados	Objeto Exame	Método /Técnica
Compreensão dos usuários internos é ou não afetada positivamente pelo uso de ferramentas de BI	Compreensibilidade	Verificar se há alterações no nível de compreensão entre usuários internos que usam e que não usam a ferramenta	A compreensão deve ser uma das características mais importantes ao repassar informações, pois sem ela a comunicação foi falha e de nada serve o que foi passado pois não se pode utiliza. Levando para a contabilidade, sem a compreensão seu objetivo de gerar informações para tomada de decisão não foi atingido	Como a compreensibilidade dos usuários internos acerca das informações contábeis são afetadas com o uso de ferramentas de Business Intelligence como canal de informação?	Usuários dos Relatórios Tradicionais	Visão Atual	Survey
	Utilidade da Informação Contábil						
	Apresentação das Informações Contábeis				Usuários dos relatórios de BI	Visão Atual	

APÊNDICE B - QUESTÕES

Problema de Pesquisa	Constructos	Item	O que captar	Questão	Alternativas
Como a compreensibilidade dos usuários internos acerca das informações contábeis são afetadas com o uso de ferramentas de <i>Business Intelligence</i> como canal de informação?	COMPREENSIBILIDADE	1-	Captar a Clareza e a objetividade das informações	Compreendo a linguagem dos relatórios financeiros/gerenciais sem dificuldades.	Escala Likert
		2-		As informações apresentadas nos relatórios financeiros/gerenciais não são claras.	Escala Likert
	UTILIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	3-	Verificar se as informações estão sendo úteis para tomada de decisão, assim a contabilidade atingindo seu objetivo	Consigo utilizar as informações apresentadas para tomar decisões sobre o futuro da empresa.	Escala Likert
	APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	4-		As informações dos relatórios financeiros/gerenciais são apresentadas pelo escritório contábil por auxílio de ferramentas gráficas como as de <i>Business Intelligence</i> (Conjunto de técnicas e ferramentas para auxiliar na transformação de dados brutos em informações significativas e úteis a fim de analisar negócio)	"Sim" ou "Não"
		5-	Verificar se as funcionalidades da Ferramenta de BI fazem diferença na compreensão dos usuários internos, baseados em suas percepções.	Os relatórios financeiros/gerenciais apresentados se adaptam as minhas necessidades informacionais, facilitando a compreensão.	Escala Likert
		6-		Consigo assimilar melhor as informações apresentadas quando as mesmas possuem elementos visuais além dos dados numéricos.	Escala Likert